

Abordagem XI – O Evangelho de Mateus (4)

Em abordagens anteriores respondemos a 3 perguntas:

Quem foi o evangelista Mateus? (Abordagem VIII);

Onde foi escrito o Evangelho de Mateus? (Abordagem IX);

Quando foi escrito o Evangelho de Mateus? (Abordagem X)

Entremos agora pelo Evangelho adentro. Nos dias de hoje já não causa surpresa dizer que este Evangelho é a Torah dos cristãos. Mas é preciso saber porquê? Ao longo dos próximos textos iremos desbravar este epíteto.

Começemos por trabalhar sobre o capítulo 1 do Evangelho de Mateus.

De seguida fica já o sumário para as próximas abordagens.

Mateus, sendo judeu convertido a Jesus, sabe bem como escrever sobre o Programa de Jesus destinado a quem sabe ler bem (ou pelo menos conhece) o AT. Por isso, o seu evangelho esquematiza-se a partir de 5 grandes eixos – refratando os 5 livros da Torah/Pentateuco (Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronomio). Assim, são também 5, os discursos de Jesus ao longo deste Evangelho.

1. O Discurso/Sermão da Montanha, o projeto de Deus e o programa de Jesus (capítulos 5, 6 e 7);

2. O Discurso Missionário, a respeito da missão que Jesus deu a seus doze apóstolos. (capítulo 10);

3. O Discurso das Parábolas do Reino, histórias que ensinam sobre o Reino dos Céus. (Capítulo 13);

4. O Discurso sobre a Igreja, sobre as relações entre os discípulos. (capítulo 18);

5. O Discurso Escatológico: sobre sua segunda vinda, o julgamento das nações e fim dos tempos. (capítulos 24-25).

Como dizíamos acima e antes de abordarmos, em pormenor, cada um dos 5 discursos/5 livros – capítulos 5 a 25 - e também os últimos capítulos do Evangelho de Mateus, tratemos os 4 primeiros capítulos e, para hoje, o capítulo 1.

1. Como nos é contado o poema da criação (do universo) e do nosso Mestre (Jesus de Nazaré)

O capítulo 1 do Evangelho de Mateus.

Nota prévia.

Preparemos o nosso ouvido para ver um poema da criação no 1º livro da Torah (Génesis). Falta-nos muitas vezes educar o ouvido para “ver” um poema com construção hiperbólica.

O Evangelho de Mateus é uma Boa Notícia narrada por um hebreu, utilizando todo um ambiente e uma linguagem de compreensão imediata para qualquer hebreu. Não haveria necessidade, nem de explicações, nem de traduções.

Estamos, hoje, na introdução, capítulo 1, de Mateus. Começa por nos dizer: Livro do Génesis de Jesus, Livro das origens de Jesus, que, grande parte das traduções titula: “*Genealogia de Jesus Cristo*” e “*Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim*”. Para o início do capítulo temos um verdadeiro poema de nomes e nomes. E são 14 gerações daqui até aqui; depois mais 14 gerações daqui até aqui. Finalmente mais 14 gerações daqui até Jesus Cristo. Eis a origem do Messias Jesus.

Perante isto, qualquer hebreu sorri. É que Mateus está a levar-nos para o capítulo 1º do livro do Génesis, o primeiro livro da Torah, no Antigo Testamento, para o belíssimo poema dos 7 dias. De facto **a primeira abordagem** da criação é *poética*

1 Criação do mundo- ¹O princípio, quando Deus criou os céus e a terra, ²a terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas. ³Deus disse: «Faça-se a luz.» E a luz foi feita. ⁴Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. ⁵Deus chamou dia à luz, e às trevas, noite. Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o primeiro dia. ⁶Deus disse: «Haja um firmamento entre as águas, para as manter separadas umas das outras.» E assim aconteceu. ⁷Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam sob o firmamento das que estavam por cima do firmamento. ⁸Deus chamou céus ao firmamento. Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o segundo dia. ⁹Deus disse: «Reúnam-se as águas que estão debaixo dos céus, num único lugar, a fim de aparecer a terra seca.» E assim aconteceu. ¹⁰Deus chamou terra à parte sólida, e mar, ao conjunto das águas. E Deus viu que isto era bom. ¹¹Deus disse: «Que a terra produza verdura, erva com semente, árvores frutíferas que dêem fruto sobre a terra, segundo as suas espécies, e contendo semente.» E assim aconteceu. ¹²A terra produziu verdura, erva com semente, segundo a sua espécie, e árvores de fruto, segundo as suas espécies, com a respectiva semente. Deus viu que isto era bom. ¹³Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o terceiro dia. ¹⁴Deus disse:

«Haja luzeiros no firmamento dos céus, para separar o dia da noite e servirem de sinais, determinando as estações, os dias e os anos; ¹⁵servirão também de luzeiros no firmamento dos céus, para iluminarem a Terra.» E assim aconteceu. ¹⁶Deus fez dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia, e o menor para presidir à noite; fez também as estrelas. ¹⁷Deus colocou-os no firmamento dos céus para iluminarem a Terra, ¹⁸para presidirem ao dia e à noite, e para separarem a luz das trevas. E Deus viu que isto era bom. ¹⁹Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quarto dia. ²⁰Deus disse: «Que as águas sejam povoadas de inúmeros seres vivos, e que por cima da terra voem aves, sob o firmamento dos céus.» ²¹Deus criou, segundo as suas espécies, os monstros marinhos e todos os seres vivos que se movem nas águas, e todas as aves aladas, segundo as suas espécies. E Deus viu que isto era bom. ²²Deus abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos e enchei as águas do mar e multipliquem-se as aves sobre a terra.» ²³Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quinto dia. ²⁴Deus disse: «Que a terra produza seres vivos, segundo as suas espécies, animais domésticos, répteis e animais ferozes, segundo as suas espécies.» E assim aconteceu. ²⁵Deus fez os animais ferozes, segundo as suas espécies, os animais domésticos, segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra, segundo as suas espécies. E Deus viu que isto era bom.

E o Livro do Génesis repete de novo, no capítulo 2, uma nova abordagem da criação. Agora já não um poema, mas uma narrativa. De facto a **primeira abordagem** da criação é *poética* e a **segunda abordagem** é *uma narrativa*. Permitam-nos expor o texto:

2 ⁴Esta é a origem da criação dos céus e da Terra. **O homem** - Quando o SENHOR Deus fez a Terra e os céus, ⁵e ainda não havia arbusto algum pelos campos, nem sequer uma planta germinara ainda, porque o SENHOR Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para a cultivar, ⁶e da terra brotava uma nascente que regava toda a superfície, ⁷então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida, e o homem transformou-se num ser vivo. ⁸Depois, o SENHOR Deus plantou um jardim no Éden, ao oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. ⁹O SENHOR Deus fez brotar da terra toda a espécie de árvores agradáveis à vista e de saborosos frutos para comer; a árvore da Vida estava no meio do jardim, assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal. ¹⁰Um rio nascia no Éden para regar o jardim, dividindo-se, a seguir, em quatro braços. ¹¹O nome do primeiro é Pichon, rio que rodeia toda a região de Havilá, onde se encontra ouro, ¹²ouro puro, sem misturas, e também se encontra lá bdélio e ónix. ¹³O nome do segundo rio é Guion, o qual rodeia toda a terra de Cuche. ¹⁴O nome do terceiro é Tigre, e corre ao oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates. ¹⁵O SENHOR Deus levou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e, também, para o guardar. ¹⁶E o SENHOR Deus deu esta ordem ao homem: «Podes comer do fruto de todas as árvores do jardim; ¹⁷mas não comas o da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque, no dia em que o comeres, certamente morrerás.» **A mulher** - ¹⁸O SENHOR Deus disse: «Não é conveniente que o homem esteja só; vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele.» ¹⁹Então, o SENHOR Deus, após ter formado da terra todos os animais dos campos e todas as aves dos céus, conduziu-os até junto do homem, a fim de verificar como ele os chamaria, para que todos os seres vivos fossem conhecidos pelos nomes que o homem lhes desse. ²⁰O homem designou com nomes todos os animais domésticos, todas as aves dos céus e todos os animais ferozes; contudo, não encontrou auxiliar semelhante a ele. ²¹Então, o SENHOR Deus fez cair sobre o homem um sono profundo; e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma das suas costelas, cujo lugar preencheu de carne. ²²Da costela que retirara do homem, o SENHOR Deus fez a mulher e conduziu-a até ao homem. ²³Então, o homem exclamou: «Esta é, realmente, osso dos meus ossos e carne da minha carne. Chamar-se-á mulher, visto ter sido tirada do homem!» ²⁴Por esse motivo, o homem deixará o pai e a mãe, para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne.

O evangelista Mateus está a fazer a mesma coisa que os autores dos 2 primeiros capítulos do Génesis, ou seja, está a reescrever-nos um novo livro do Génesis, o Génesis de Jesus, as Origens de Jesus.. E fá-lo de uma maneira que todo o hebreu entende.

Vejamos: **A versão poética** é a que segue:

“¹ **Genealogia de Jesus Cristo** - ¹Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão:

²Abraão gerou Isaac;

Isaac gerou Jacob;

Jacob gerou Judá e seus irmãos;

³Judá gerou, de Tamar, Peres e Zera;

Peres gerou Hesron;

Hesron gerou Rame;

⁴Rame gerou Aminadab;

Aminadab gerou Nachon;

Nachon gerou Salmon;

⁵Salmon gerou, de Raab, Booz;

Booz gerou, de Rute, Obed;

Obed gerou Jessé;

⁶Jessé gerou o rei David.

David, da mulher de Urias, gerou Salomão;

⁷Salomão gerou Roboão;

Roboão gerou Abias;

Abias gerou Asa;

⁸Asa gerou Josafat;

Josafat gerou Jorão;

Jorão gerou Uzias;
⁹Uzias gerou Jotam;
Jotam gerou Acáz;
Acáz gerou Ezequias;
¹⁰Ezequias gerou Manassés;
Manassés gerou Amon;
Amon gerou Josias;
¹¹Josias gerou Jeconias e seus irmãos,
na época da deportação para Babilônia.

¹²Depois da deportação para Babilônia,
Jeconias gerou Salatiel;
Salatiel gerou Zorobabel;
¹³Zorobabel gerou Abiud.

Abiud gerou Eliaquim;
Eliaquim gerou Azur;
¹⁴Azur gerou Sadoc;
Sadoc gerou Aquim;
Aquim gerou Eliud;
¹⁵Eliud gerou Eleázar;
Eleázar gerou Matan;
Matan gerou Jacob.

¹⁶**Jacob gerou José, esposo de Maria,
da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.**

¹⁷Assim, o número total das gerações é, desde Abraão até David, catorze; de David até ao exílio da Babilônia, catorze; e, desde o exílio da Babilônia até Cristo, catorze.”

Portanto, a origem de Jesus é Israel. E tal aparece-nos depois de nos enunciar 3 vezes as 14 gerações desde Abraão a Jesus. Exatamente a simbólica do nome de DAVID. Em hebraico não se escrevem as vogais. E as consoantes têm valor numérico: DAVID = DVD = 4+6+4=14.

O evangelista Mateus somente quer jogar com a simbologia dos números, sendo que 42 é o resultado de 3 períodos de 14 gerações cada uma, assim divididos, conforme o versículo 17: de Abraão até o rei David; de David até o exílio da Babilônia; e do Exílio até Cristo; o que bem demonstra que o evangelista, na verdade, está a empregar o género midráxico, para apresentar um ensinamento de significado meramente teológico e não uma genealogia minuciosamente perfeita. Com efeito:

14 corresponde à soma das letras do nome hebraico do rei David: dalett (4) + vau (6) + dalett (4) = 14;

3 x 14 corresponde à plenitude do título real de David, o rei por excelência do povo judeu;

42, resultado de 3 x 14, caracteriza-se em Jesus, o Messias prometido, o filho de David tão aguardado pelo povo.

Veja-se a preocupação de Mateus em nos reconstituir a origem começando pelos patriarcas e terminando em José da qual nasce Jesus. Uma poética tão bela como o capítulo da criação. Mateus conta-nos a Génesis de Jesus.

Agora vejamos **a versão narrativa:**

A origem de Jesus é o Espírito Santo. É Deus. E tal aparece-nos numa *versão narrativa* que é construída a partir dum tipo de narrativa idêntica à que consta do capítulo 2 do Génesis – “*esta é a origem da criação dos céus e da Terra*”. A origem de Jesus é, portanto, Deus.

E diz Mateus: Eis a Origem do Messias Jesus... (no texto aparece: “Ora, o nascimento....”)

Duas vezes a mesma coisa como no Génesis. É que Mateus está a escrever um novo Génesis. Sabe o que está a fazer. Agora o Génesis de Jesus, as Origens de Jesus.

¹⁸Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo. ¹⁹José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. ²⁰Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. ²¹Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.» ²²Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: ²³*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e hão-de chamá-lo Emanuel*, que quer dizer: Deus conosco. ²⁴Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa. ²⁵E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

Mateus bem sabe o que escreve, porque escreve assim e para quem escreve. Mas, como diria Paulo na abertura da sua Carta aos Romanos: tanta coisa para dizer o que eu digo em 3 linhas:

Rom 1,1-4

¹Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado a ser Apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus, ²que Ele de antemão prometera por meio dos seus profetas, nas santas Escrituras, ³*acerca do seu Filho, nascido da descendência de David segundo a carne, ⁴constituído Filho de Deus em poder, segundo o Espírito santificador pela ressurreição de entre os mortos, Jesus Cristo Senhor nosso.*

Pois...., mas em Mateus ainda há mais do que poética e narrativa. Há histórias para contar a história.

Em Mateus, no episódio da encarnação, não há Maria. Só há José. E porquê?

Voltemos ao Génesis para recordar que Mateus, sendo um hebreu da diáspora, convertido a Jesus de Nazaré escreve para hebreus que fizeram a opção de seguir o Mestre de Nazaré. Por isso, a sua catequese volta-se para o Génesis, para nos explicar mais passagens do 1º livro da Torah. O evangelista como que “condensa todo o Génesis” no seu primeiro capítulo. Todos sabemos como começa. Também como continua e também como acaba o livro do Génesis. Mas, recordemos:

1. Adão (1ª origem);
2. Noé (2ª origem);
3. Patriarcas (origem da promessa – Abrão/Isaac/Jacob);
4. E acaba com uma última personagem muito importante. Quem é essa personagem que fecha o livro do Génesis? Teria de ser um José. Sim, José o filho mais novo de Jacob, cuja história todos conhecemos. A Mateus, Maria não dava qualquer jeito para a narrativa da nova criação que provinha do 1º livro da Bíblia. Mateus quer ainda levar-nos para o sono e para o sonho. Leva-nos para o homem dos sonhos do final do Génesis – Jacob e José o filho mais novo, porque nos quer contar a história de José o pai de Jesus de Nazaré.

***“Jacob gerou José, esposo de Maria,
da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.***

Como? Sim, Mateus quer fazer esta ligação e serve-se dum acontecimento com José, filho mais novo de Jacob.

Situemo-nos e depois iremos contar a história da história.

Mateus está a levar-nos para uma grande história com que pretende fazer história. É preciso saber quem é este Jesus encarnado e feito homem como nós exceto no pecado. Leva-nos para José – o homem do Senhor, o homem dos sonhos, para o filho de Jacob, também ele o homem dos sonhos. Há um entrelaçado, um nó de imagens.

Contemos, então, a grande história:

“Era uma vez um filho (José/Jesus) muito amado do Pai (Jacob/Abba-Deus). E o Pai enviou o filho muito amado ter com os irmãos que estavam longe. Os irmãos rejeitaram o enviado, o amado. Violentaram o irmão, venderam-no por algumas moedas e entregaram-no à morte limpando daí as mãos, porque ele desaparecera, finalmente.

Porém, passado uns tempos, ele, o irmão vendido e entregue à morte, começa a reaparecer numa revelação progressiva que os irmãos não estavam a entender. É Ele, não é Ele... Finalmente a revelação plena. Sim, sou Eu. E o irmão chama os irmãos a si, ao Egito do faraó no qual se havia tornado o gestor dos celeiros. Era período de fome e o irmão José deu salvação aos irmãos que o haviam rejeitado e quase morto e revela-se-lhes plenamente. Abraça-os, chorando, e desta forma, os salva e às suas famílias da quase morte.”

A pergunta: Esta é a história de quem?

De Jesus e de José, o filho mais novo de Jacob, o amado do Pai. Mas, José morreu, não morreu! Nós que somos leitores, sabemos que não morreu. Como era responsável dos celeiros do faraó, salvou da fome todos os irmãos e a família. Esta é a história de José. Vai ser para Mateus a releitura para a história de Jesus. Vejamos, pois, que o ir ao Génesis ajuda muito a perceber o que Mateus escreve.

Só uma observação mais: Estevão, o 1º mártir cristão, foi apedrejado até à morte por ter contado esta história de José. Ele anuncia a história de Jesus a partir desta história de José. Está no capítulo 7 dos Atos.

Fica agora claro que o Evangelho de Mateus começa com uma poética e uma narrativa como o Génesis que tem de ir muito para além do literal. Caso contrário, não percebemos nada do que o evangelista nos quis contar. Temos de ir mais além quando lemos o texto sobre o José, o homem dos sonhos, e ir muito para além do vermos em José o ser apenas o homem de Maria.

Um dos sonhos de Jacob para terminar.

Neste sonho, também embalamos o Filho do Abba!!

Trata-se do sonho que ficou conhecido como “o sonho da escada”. Jacob estava a dormir e teve um sonho. Percebamos para onde nos está a querer levar Mateus com esta história da escada. Do Céu e da Terra, da encarnação de Jesus de Nazaré, contando-nos a estória de José, o filho mais novo de Jacob, e os sonhos de Jacob.

Sonho de Jacob em Betel - ¹⁰Jacob saiu de Bercheba e tomou o caminho de Haran. ¹¹Chegou a determinado sítio e resolveu ali passar a noite, porque o sol já se tinha posto. Serviu-se de uma das pedras do lugar como travesseiro e deitou-se. ¹²*Teve um sonho: viu uma escada apoiada na terra, cuja extremidade tocava o céu; e, ao longo desta escada, subiam e desciam mensageiros de Deus.* ¹³*Por cima dela estava o SENHOR, que lhe disse: «Eu sou o SENHOR, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac. Esta terra, na qual te deitaste, dar-ta-ei, assim como à tua posteridade.* ¹⁴*A tua posteridade será tão numerosa como o pó da terra; estender-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o norte e para o sul, e todas as famílias da Terra serão abençoadas em ti e na tua descendência.* ¹⁵*Estou contigo e proteger-te-ei para onde quer que vás e reconduzir-te-ei a esta terra, pois não te abandonarei antes de fazer o que te prometi.»* ¹⁶Despertando do sono, Jacob exclamou: «O SENHOR está realmente neste lugar e eu não o sabia!» ¹⁷Atemorizado, acrescentou: «Que terrível é este lugar! Aqui é a casa de Deus, aqui é a porta do céu.» ¹⁸No dia seguinte de manhã, Jacob agarrou na pedra que lhe servira de travesseiro e, depois de a erguer como um monumento, derramou óleo sobre ela. ¹⁹*Chamou a este sítio Betel, quando, originariamente, a cidade se chamava Luz.* ²⁰Jacob fez, então, o seguinte voto: «Se Deus estiver comigo, se me proteger durante esta viagem, se me der pão para comer e roupa para vestir, ²¹e se eu regressar em paz à casa do meu pai, o SENHOR será o meu Deus. ²²E esta pedra, que eu erigi à maneira de monumento, será para mim casa de Deus, e pagarei o dízimo de tudo quanto Ele me conceder.»

Nota:

Betel (em hebraico, בית אל, lit. 'casa de El'), é o nome de uma cidade cananea na antiga região de Samaria, localizada no centro da terra de Canaã, a noroeste de Ai, na estrada para Siquém, 30 quilómetros ao sul de Siló e cerca de 16 quilómetros ao norte de Jerusalém. Betel é a segunda cidade mais mencionada na Bíblia. Alguns o identificam com a aldeia palestina de Beitin e outros com o assentamento israelense de Beit El.

José, o esposo de Maria também teve um sonho. Já entendemos as relações entre as coisas, os sonhos, as estórias para perceber a história da Salvação?

(Continua)

Reflexão baseada em propostas de P. Rui Santiago CSSR (da homilia do IV Domingo do Advento – 18.12.2022) e Ariel Álvarez Valdés.

Apoio bibliográfico complementar:

Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos, James Martin, SJ, José António Pagola, P. Rui Santiago e D. António Couto

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:

O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.